

MOTIVAÇÃO ACADÊMICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMS/CPNA

Marilana Colodino dos Santos
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
marilanasantos3445@gmail.com

Edrilene Barbosa Lima Justi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
edrilene.justi@ufms.br

RESUMO

A motivação do estudante do ensino superior é um tema que está ganhando cada vez mais espaço de discussão. Várias teorias tentam explicar a motivação em diferentes contextos, e, no que tange à motivação nos cursos de graduação, teorias recentes como a Teoria da Autodeterminação se destacam. Dessa forma, e após a revisão da literatura existente acerca da referida teoria e da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), este artigo analisou os níveis de motivação de uma turma de Administração durante um ano e três meses, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, *campus* de Nova Andradina. Os resultados mostraram que os estudantes apresentaram uma motivação regulada por influências externas de natureza socioeconômica, mas que tendem a atingir níveis mais independentes de motivação.

Palavras-chave: Administração. Ensino-aprendizagem. Motivação. Teoria da Autodeterminação.

ABSTRACT

Student motivation in higher education is a topic that is increasingly becoming the focus of discussion. Various theories attempt to explain motivation in different contexts, and when it comes to motivation in undergraduate programs, recent theories such as Self-Determination Theory stand out. Thus, following a review of the existing literature on this theory and the Academic Motivation Scale (AMS), this article aimed to analyze the motivation levels of a Business Administration class over the course of one year and three months, at the Federal University of Mato Grosso do Sul, Nova Andradina *campus*. The results showed that the students exhibited motivation regulated by external socioeconomic influences, but that they tend to achieve more independent levels of motivation.

Keywords: Administration. Teaching and learning. Motivation. Self-Determination Theory.

1 INTRODUÇÃO

Compreender a motivação humana tem sido um desafio para os pesquisadores que sobre ela se debruçam, os quais criam teorias para tentar compreender de onde ela se origina e como ela se comporta, considerando os diferentes contextos nos quais ela se insere.

No rol das teorias de motivação, existem as que são úteis para explicar a motivação no trabalho, como a Teoria dos Dois Fatores, de Herzberg e as teorias X e Y de Douglas McGregor; já outras falam da motivação no âmbito da Psicologia, com destaque para a Hierarquia das Necessidades de Maslow e a Teoria Behaviorista, que, segundo Barrera (2010, p. 160) “ênfatiza os fatores ambientais na determinação do comportamento, levando em conta os estímulos antecedentes, mas, sobretudo, os estímulos consequentes (reforçadores ou punitivos)”. Além disso, essas teorias também podem se dividir em clássicas e contemporâneas (Robbins, 2010). Este artigo trata da motivação no ensino-aprendizagem, especificamente, da motivação acadêmica.

Para tanto, a teoria apresentada como embasamento deste estudo é a Teoria da Autodeterminação, de Deci e Ryan (1985). A escolha do uso exclusivo desta teoria reside no fato de que, na literatura, ela é frequentemente utilizada como um parâmetro especial para compreender e analisar a motivação de acadêmicos de graduação, o que também se justifica pelo fato de se tratar de um estudo de motivação muito específico na academia, como será visto no decorrer desta pesquisa.

A ideia para a realização deste artigo partiu de problemáticas como a evasão universitária nos cursos de Administração, que pode ser um macro-indicador do quanto fatores externos ao estudante afetam sua motivação e consequentemente sua permanência no curso. Nesse sentido, o estudo da motivação no ensino superior, segundo Silva *et al.*, 2014, ainda é uma discussão que não foi finalizada, principalmente porque cada instituição de ensino e seu corpo discente possui suas peculiaridades.

Dado o exposto, o objetivo geral desta pesquisa é explorar o tema Motivação Acadêmica trazendo estudos na literatura para a realidade dos alunos de graduação em Administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), modalidade noturna, baseando-se naqueles para definir o perfil motivacional dos estudantes de acordo com fatores socioeconômicos. Para isso, os objetivos específicos são:

I – Coletar dados qualitativos e quantitativos acerca do perfil pessoal, *status* na graduação, motivação para estudar e perspectivas profissionais;

II – Cruzar os dados coletados em dois períodos (3º e 6º semestres) para montar uma escala de motivação para o objeto analisado, e

III – Comparar as tendências percebidas com os estudos de Pedersini, Antonelli e Petri (2019) e Guimarães e Bzuneck (2018) acerca da Teoria da Autodeterminação e da Escala de Motivação Acadêmica (EMA).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Motivação no ensino superior: Teoria da Autodeterminação

Como mencionado na parte introdutória deste estudo, o estudo sobre a motivação do estudante no nível superior é um tema emergente (Guimarães e Bzuneck, 2008). Em contraponto, para Leal, Miranda e Carmo, (2013, p. 162-163) “é importante ressaltar a relevância de se compreender e de avaliar os níveis motivacionais dos estudantes, possibilitando, assim, o planejamento para incentivar e explorar a motivação em ambientes acadêmicos”.

Autores de estudos sobre motivação acadêmica sempre apontam como um fator determinante na qualidade da aprendizagem (Ramos, 2013; Guimarães e Boruchovitch, 2004; Leal, Miranda e Carmo, 2013; Pedersini, Antonelli e Petri, 2019).

Nesse sentido, a Teoria da Autodeterminação, proposta por Deci e Ryan em 1985, é amplamente utilizada na compreensão da motivação no âmbito educacional. Segundo Guimarães e Bzuneck, ela se baseia na seguinte premissa: oferecer uma recompensa a um indivíduo por algo que ele fará de qualquer maneira acaba por produzir um efeito negativo na motivação para realizar a atividade. Noutras palavras, a autodeterminação nesse sentido, ou a motivação mais sofisticada, dispensa a necessidade de estímulos externos porque o sujeito não precisa deles para realizar a atividade. Tal pressuposto que deu origem à teoria, surgiu após um século XX de discussões sobre motivação extrínseca e intrínseca, que, respectivamente correspondem, em termos gerais, à motivação influenciada por estímulos externos e arbitrários, e à motivação natural advinda do controle pessoal. Portanto, a Teoria da Autodeterminação procura demonstrar os aspectos qualitativos da motivação.

A teoria diz que todo o ser humano possui uma disposição natural para a autorregulação e o desenvolvimento social saudável, mediante a busca de satisfação das necessidades psicológicas de competência, autonomia e estabelecimento de vínculos (Guimarães e Bzuneck,

2008; Quirino, *et al*, 2020).

A Teoria da Autodeterminação é amparada por três conceitos: motivação extrínseca, motivação intrínseca e desmotivação (Quirino *et al*, 2020; Pedersini, Antonelli e Petri, 2019). Essas bases podem ter sua relação exemplificada através de representações que definem o comportamento dos dois tipos de motivação. O Quadro 1 identifica os “graus” de motivação e a natureza de cada um: autônoma ou controlada.

Quadro 1 – Tipos de motivação na Teoria da Autodeterminação

| Motivação | Característica | Referência | Forma qualitativa |
|------------------------|---|---|--------------------------|
| Desmotivação | Indiferença intencional e proativa perante a atividade. | Guimarães e Bzuneck, 2008. | Controlada |
| Regulação Externa | “forma mais básica e menos autônoma de motivação extrínseca, na qual a pessoa age para obter ou evitar consequências externas”. | Guimarães e Bzuneck, 2008, p. 3 | |
| Regulação Introjogada | As consequências são administradas pelo indivíduo a partir de leis introjetadas. | Leal, Miranda e Carmo, 2013; Guimarães e Bzuneck, 2008. | |
| Regulação Identificada | Ainda se faz a atividade visando recompensa externa, mas já existe interiorização. | Leal, Miranda e Carmo, 2013; Guimarães e Bzuneck, 2008. | Autônoma |
| Regulação Integrada | “É a forma mais autônoma de motivação extrínseca, envolvendo escolha e valorização pessoal da atividade”. | Guimarães e Bzuneck, 2008, p. 3 | |
| Motivação Intrínseca | A motivação é a atividade sendo realizada pelo prazer em realizá-la. | Leal, Miranda e Carmo, 2013; Guimarães e Bzuneck, 2008. | |

Fonte: Adaptado de Pedersini, Antonelli e Petri, 2019.

Analisando o Quadro 1, nota-se que entre a desmotivação e a motivação intrínseca existem “escalas” de motivação, que podem ser controladas ou autônomas, a depender de quão incidente é o estímulo externo no comportamento do indivíduo. Bzuneck e Guimarães (2008) concluem, ainda, que a motivação intrínseca seria o “estilo perfeito de autodeterminação”, porque nela o indivíduo possui, em especial, a liberdade de portar-se de acordo com suas

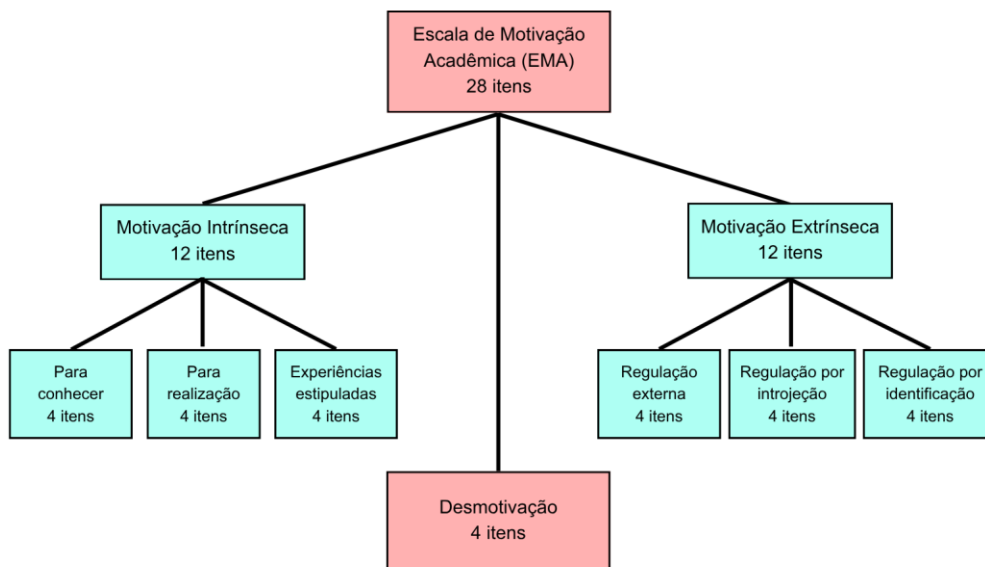
preferências e a flexibilidade para tomar decisões sobre o quê, como e se fará a atividade.

2.1.1 Escala de Motivação Acadêmica (EMA)

Explicada a Teoria da Autodeterminação, os autores mencionados destacam a importância de se utilizar parâmetros de análise como a referida teoria para mensurar a motivação dos estudantes. Guimarães e Bzuneck (2008) defendem que, para que o aluno aproveite o curso e as experiências por ele oferecidas, ele precisa estar motivado. Outrossim, os níveis de motivação dos graduandos podem ser afetados por dúvidas ligadas ao curso que estão fazendo e ao futuro profissional, dentre tantos outros fatores.

A figura 1 mostra um esquema da EMA:

Figura 1 – Esquema da Escala de Motivação Acadêmica (EMA)



Fonte: adaptado de Gordiano *et al*, 2013.

Segundo Davoglio, Santos e Lettnin (2016) e Leal, Miranda e Carmo (2013), a EMA surgiu no Canadá, cujo nome original é, do francês, Échelle de Motivation em Éducation (EME). Após testes empíricos com a EME em alunos canadenses, a escala passou a ter 28 itens e a se basear numa escala Likert com sete pontos. Em resumo, a EME e a AMS (adaptação norte-americana):

apresenta a motivação intrínseca sob a forma das subescalas motivação intrínseca para conhecimento (MIC), motivação intrínseca para realização (MIR) e motivação intrínseca para experimentar estímulos (MIEE). Além da subescala de amotivação (AMO), o modelo contém ainda três outras subescalas que agrupam as diversas formas de motivação extrínseca: por identificação (MEID), por introjeção (MEIN) e por regulação externa (MERE) (Davoglio, Santos e Lettnin, 2016, p. 4).

Gordiano *et al*, 2013 explica que os 28 itens estão separados em 7 grupos de 4 itens cada. Como pode-se ver no esquema, há três grupos classificando três tipos de motivação intrínseca e mais três classificando três tipos de motivação extrínseca.

Destaca-se aqui alguns exemplos de utilização da Escala de Motivação Acadêmica em instituições de ensino brasileiras, todos levantados por autores já mencionados. Guimarães e Boruchovich (2004) e Gordiano *et al* (2013) citam uma utilização feita por Sobral (2003) em estudantes da Universidade de Brasília (UNB). Foi esse autor que traduziu a escala para uma versão brasileira.

Já Guimarães e Bzuneck (2008) realizaram pesquisas com a EMA em 388 alunos de três instituições paranaenses de ensino superior, e concluíram que a Escala teve uma ótima aplicabilidade e consistência, embora tenham excluído alguns itens de análise com relação a percepções futuras dos estudantes (já que a Escala original é baseada em percepções futuras atreladas à motivação) e adicionado outros itens. Concluíram também que os estudantes apresentaram:

um perfil de motivação autodeterminada, sendo a maior média obtida na avaliação da motivação extrínseca por regulação integrada, seguida da motivação intrínseca e da regulação identificada. As médias mais baixas foram alcançadas na avaliação da regulação introjetada e da desmotivação (Guimarães e Bzuneck, 2008, p. 9).

Em síntese, na discussão da aplicabilidade da Teoria da Autodeterminação na motivação no ensino-aprendizagem do ensino superior, os autores ressaltam a influência de fatores do ambiente social onde o aluno se insere na sua motivação pessoal (Gordiano *et al*, 2013; Guimarães e Bzuneck, 2008; Davoglio, Santos e Lettnin, 2016; Leal, Miranda e Carmo 2013).

O tema Motivação no Ensino-Aprendizagem é extenso e digno de discussões mais profundas. Contudo, os principais autores de trabalhos sobre este tema deixam clara, mediante a análise da teoria em questão, a importância que ele deve ter para as universidades, fazendo do conhecimento da motivação do estudante de graduação uma ferramenta poderosa para combater problemas como a evasão acadêmica.

2.2 Panorama do curso de Administração no Brasil: dados e tendências

A industrialização do país na Era Vargas levou à necessidade de formar profissionais qualificados para comporem os órgãos administrativos públicos e privados, que pouco a pouco surgiam nesse novo panorama de desenvolvimento. Em 1952 e 1954, duas grandes escolas de Administração foram criadas: a Escola Brasileira de Administração Pública (ENAP) e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), respectivamente. Nesse ínterim, o estudo da Administração fez-se cada vez mais necessário, sendo a profissão do Administrador regulamentada no Brasil em 1965 (Pinto, Regina, Motter e Divo, 2012).

Este tópico trata de alguns dados nacionais mais recentes envolvendo os discentes e o curso de graduação em Administração, desde a época de início deste estudo, bem como o contexto nacional onde o curso se insere, de acordo com os levantamentos do Mapa do Ensino Superior de 2023, produzido pelo Instituto Semesp.

Em 2021, para a rede pública, o curso de Administração na modalidade noturna presencial figurou como o mais procurado, representando 7,5% (50.213) do total de matrículas na rede pública para todos os cursos presenciais noturnos. Contudo, olhando para o número total de matrículas no curso para o mesmo período nas IES públicas, que fora de 76.849, só 3,9% (20.382) dos discentes de fato ingressaram na graduação.

Figura 2 – Taxas de permanência, desistência e conclusão para a rede pública em 2021



Fonte: Mapa do Ensino Superior, 2023, p. 38.

Em relação às taxas de permanência, desistência e de conclusão nacionais para a rede pública, o Instituto registrou os dados acima. A taxa de permanência diz respeito aos estudantes que estavam vinculados ao curso até 2021. Já a taxa de conclusão acumulada refere-se àqueles que concluíram seu curso até o ano em questão, e a taxa de desistência acumulada, aos acadêmicos que desistiram até o mesmo período. Percebe-se um alto índice de evasão para a rede pública na modalidade presencial: 39,4%. Vale ressaltar que no ano de coleta dos dados, a pandemia de COVID-19 ainda tinha força em todo o país, como aponta o mesmo Instituto.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter exploratório, pois aborda uma correlação de temas pouco aprofundada na literatura. Teve uma abordagem mista (quali-quantitativa), no que tange à coleta dos dados e de sua interpretação.

A modalidade de pesquisa mista, isto é, qualitativa e quantitativa, é muito discutida quanto à sua validade. Entretanto, ela faz-se necessária quando, entre outros casos, materiais quantitativos ou qualitativos sozinhos não são suficientes para corroborar ideias e resultados relacionados aos objetivos da pesquisa. No caso da análise quantitativa, esta é baseada na interpretação matemática e racional de dados e fenômenos, e advém das formas de análise provenientes das Ciências Naturais.

Já a análise qualitativa permite a interpretação científica de questões subjetivas, as quais a pesquisa quantitativa não o faz com a mesma propriedade. Dessa forma, se há a necessidade de mesclá-las, de modo a entregar uma melhor “postura teórica” em relação ao tema abordado (Gil, 2022).

Outrossim, o autor a seguir apresenta uma singela definição sobre como o método qualitativo funciona, tornando possível ao pesquisador trazer a sua forma de interpretar o mundo para dentro da pesquisa científica sem prejudicar sua validade. Segundo ele:

Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia-a-dia, que têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa. Tanto em um como em outro caso, trata-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto; revelam parte da realidade ao mesmo tempo que escondem outra parte. (Neves, 1996; p. 1).

O presente estudo teve duas etapas: a primeira ocorreu na metade do mês de maio de

2024 e a segunda em agosto de 2025. Em ambas, foi aplicado um questionário para a turma de 2023-2026, a fim de determinar mudanças nos aspectos motivacionais dos estudantes durante o período. O universo é de aproximadamente 35 alunos, dos quais somente 9 responderam ao questionário em ambas as etapas. A baixa adesão pode ter duas razões principais: tempo escasso e/ou mero desinteresse na pesquisa. Ressalta-se também que as 9 respostas podem não corresponder todas aos mesmos alunos no decorrer deste estudo. Os dados de ambas as etapas foram cruzados para apontar tendências no perfil motivacional, tendo como referência o Quadro 1 de Pedersini, Antonelli e Petri, situado no referencial teórico desta pesquisa. Para alguns dados utilizou-se o programa *Excel* para criar gráficos (gráfico de dispersão) que possibilitassem a análise visual das tendências observadas; já para os dados que orbitam o cerne da pesquisa, foram elaborados quadros para fazer comparações que podem ser, assim, interpretadas com mais facilidade.

O questionário foi aplicado no grupo de *WhatsApp* da sala e teve 10 perguntas objetivas, sendo elas:

- Questão 1: Qual a sua idade?
- Questão 2: É sua primeira graduação?
- Questão 3: Que tipo de trabalho exerce?
- Questão 4: Em que cidade mora atualmente?
- Questão 5: Possui dependência(s) DP's?
- Questão 6: Já pensou em trancar o curso, ou desistir dele?
- Questão 7: Por que você escolheu fazer uma graduação em Administração? (O aluno poderia assinalar mais de uma opção abaixo):
 - Porque gosto de Administração e me interesse pelo trabalho do administrador
 - Por conta da demanda do mercado de trabalho e do amplo escopo de atuação
 - Já trabalho com Administração. Quero ampliar meu conhecimento
 - Para ter uma oportunidade salarial melhor
 - Porque o curso é gratuito
 - Eu não sabia que curso fazer, então entrei nesse
 - O curso que eu quero não está ao meu alcance (sem recurso financeiro e/ou está muito distante)

- Pressão familiar
 - Autorealização
 - Questão 8: De 1 a 10, o quanto você se sente motivado a estudar Administração?
 - Questão 9: Em qual grande ramo tem interesse em trabalhar?
- Questão 10: Você se inspira em algum profissional da sua área de atuação para o exercício da sua profissão de administrador?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da turma de Administração (2023-2026), modalidade noturna, 9 alunos responderam ao questionário em ambas as etapas.

Para uma análise e discussão organizada, as perguntas foram divididas em quatro categorias: a primeira categoria alude ao perfil pessoal dos alunos; a segunda está relacionada ao *status quo* destes em relação às disciplinas; a terceira – e cerne desta pesquisa – refere-se às tendências do perfil motivacional ao longo do período estudado; e a quarta categoria aborda a carreira profissional e inspiração profissional, que são temas que endossam o perfil motivacional dos acadêmicos.

Tabela 1 – Perfil dos estudantes de Administração ao longo de 1 ano

| Período | Idade | 1ª graduação? | Trabalho | Cidade onde reside |
|-------------|--|--------------------|--|---|
| 3º semestre | 18-24 (8) 24-30 (1) 30-35 (0) 35+ (0) | Sim (7) Não (2) | Formal (CLT) (5) Autônomo (2) Estou desempregado (2) Sou empreendedor (0) Estágio Remunerado (0) Jovem Aprendiz (0) | Nova Andradina (7) Batayporã (2) Ivinhema (0) Taquarussu (0) Anaurilândia (0) |
| 6º semestre | 18-24 (9) 24-30 (0) 30-35 (0) 35+ (0) | Sim (9) Não (0) | Formal (CLT) (8) Sou empreendedor (1) Estou desempregado (0) Estágio Remunerado (0) Jovem Aprendiz (0) Autônomo (0) | Nova Andradina (7) Batayporã (1) Ivinhema (1) Taquarussu (0) Anaurilândia (0) |

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A Tabela 1 compara os dados coletados nos dois períodos da pesquisa (3º e 6º semestres), referente às perguntas da primeira categoria. Como as informações referem-se aos mesmos alunos, dispensando aqueles que não são da grade regular, observa-se maiores

mudanças no tipo de trabalho exercido, passando de autônomo para formal (CLT). O quadro mostra a quantidade de alunos para cada resposta - números entre parênteses.

Já os dados a seguir dizem respeito ao *status quo* de cada aluno na graduação, que podem dar um vislumbre de como os indicadores de motivação doravante abordados (motivações de ingresso e escala de motivação) se comportaram na janela de análise deste estudo.

Quirino *et al*, 2020 reuniram em seu estudo alguns resultados de pesquisas feitas em cursos brasileiros de graduação que mediram os níveis de motivação dos alunos, e a conclusão foi a de que os estudantes são mais motivados por disciplinas que integram o núcleo profissional do curso. Dessa forma, pode-se atribuir o percentual de reprovações no 3º semestre a essa desmotivação, que por sua vez deve estar ligada ao fato de que a maioria das disciplinas nos períodos antecedentes (1º e 2º semestres) não são estritamente relacionadas à Administração. E, embora se note um aumento de alunos com reprovações no 6º semestre, isso pode ser justificado pelo nível crescente de dificuldade das disciplinas, que é esperado. O foco, todavia, é identificar de quais fatores ambientais derivam aspectos da motivação acadêmica, e aqui se destacam fatores relativos à graduação.

Tabela 2 – Evolução do *status* na graduação

| Item | 2024 (3º semestre) | | 2025 (6º semestre) | |
|---------------------------|--------------------|-----------|--------------------|-----------|
| | Afirmativa | Negativa | Afirmativa | Negativa |
| Reprovações | 3 (33,3%) | 6 (66,6%) | 5 (55,6%) | 4 (44,4%) |
| Desejo de trancar o curso | 4 (44,4%) | 5 (55,5%) | 6 (66,7%) | 3 (33,3%) |

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A Tabela 2 mostra a evolução das afirmativas e negativas acerca de possuir dependências e trancar o curso. Nota-se que houve um aumento de alunos com disciplinas pendentes e com o desejo de interromper a graduação, indicando, assim, uma queda nas respostas negativas para tais perguntas.

Os dados a seguir referem-se aos níveis motivacionais e a ideia é que os demais resultados endossem os que serão discutidos nos parágrafos seguintes.

Em ambas as aplicações da pesquisa, o objetivo foi determinar em qual "nível" de motivação, à luz do Quadro 1, os alunos se encontravam. Desse modo, observou-se na primeira aplicação que eles passavam de uma motivação controlada a uma motivação autônoma, que é administrada pelo indivíduo por meio de interiorização e identificação com a atividade; mais

especificamente, da Regulação Introjetada para a Regulação Identificada (Quadro 1). Essa é uma conclusão baseada nas diferentes relações entre **motivação - fator externo** que podem existir e que este trabalho tentou identificar unindo pesquisa exploratória e de campo, sob a referência dos principais autores abordados.

Nesse sentido, a primeira relação encontrada é a motivação que aumenta à medida em que cresce a identificação das disciplinas com a ciência em estudo. Esse é um fator ambiental relativo ao curso, mas existem fatores que podem ser de ordem financeira, econômica e de classe social. Em suma, as perguntas giraram em torno de identificar como a motivação na graduação se comporta a partir de tais fatores.

Quadro 2: forma e atributos da motivação

| Razões de ingresso no curso (Itens da Questão 7) | Fator ambiental | Forma qualitativa sugerida (Pedersini, Antonelli e Petri, 2019) | Nº de marcações | |
|--|-----------------|---|-----------------|------|
| | | | 2024 | 2025 |
| “Autorrealização” | Pessoal | Autônoma | 1 | 0 |
| “Porque gosto de Administração e me interesse pelo trabalho do administrador” | Pessoal | Autônoma | 4 | 3 |
| “Já trabalho com Administração. Quero ampliar meu conhecimento” | Pessoal | Autônoma | 1 | 2 |
| “Por conta da demanda do mercado de trabalho e do amplo escopo de atuação”. | Econômico | Controlada | 2 | 3 |
| “Para ter uma oportunidade salarial melhor” | Classe Social | Controlada | 5 | 5 |
| “Porque o curso é gratuito” | Financeiro | Controlada | 4 | 5 |
| “Eu não sabia que curso fazer, então entrei nesse” | Pessoal | Controlada | 2 | 3 |
| “O curso que eu quero não está ao meu alcance (sem recurso financeiro e/ou está muito distante)” | Financeiro | Controlada | 4 | 3 |
| “Pressão familiar” | Pessoal | Controlada | 0 | 1 |

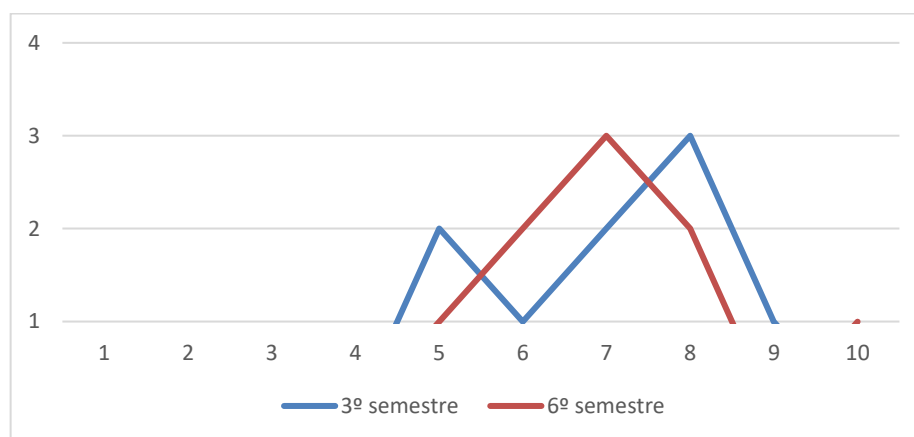
Fonte: dados da pesquisa (2025).

Assim, chegou-se ao Quadro 2 acima, que une os conceitos apresentados por Pedersini, Antonelli e Petri no Quadro 1 com o que foi descrito anteriormente. O Quadro 2 relaciona cada afirmação a um fator ambiental, dá-lhe um tipo (econômico, social, financeiro, pessoal) e uma forma qualitativa correspondente (autônoma ou controlada).

Ao colocar os estudantes para reavaliarem suas respostas em relação às suas motivações de ingresso no curso, observou-se que as afirmações atinentes à motivação intrínseca sofreram queda, enquanto as que se encontram no campo da motivação extrínseca apresentaram alta. A mudança nesse quadro não significa que as primeiras ou as segundas respostas são mentira, mas que no 3º semestre tais fatores ambientais ligados à desmotivação encontrar-se-iam mais acentuados.

A seguir, tem-se os resultados coletados a partir da aplicação da escala de motivação elaborada para este estudo (Questão 8). Para observar o comportamento dos dados, foi utilizado um gráfico de dispersão simples. O gráfico de dispersão mostra a relação entre duas variáveis numéricas, nesse caso, a escala de motivação e o número de respostas em cada ponto da escala.

Gráfico 1: Dispersão dos níveis de motivação



Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 1 mostra em seu eixo x a escala de motivação de 1 a 10 e no eixo y o número de respostas para cada nível da escala. Dessa forma, ao observar o gráfico nota-se que a motivação da turma se manteve constante entre o 3º e o 6º semestre. Ressalta-se, contudo, que a pesquisa trabalha com um número de dados bem limitado, e por isso mesmo, fazendo uma análise cuidadosa de cada dado para captar a mínima mudança de comportamento da amostra. Por isso, vale dizer que no 6º semestre houve uma motivação nível 10.

Para fins de comprovação do supracitado é possível obter a média ponderada de cada distribuição a fim de comparar as médias. Para isso, têm-se a fórmula estatística: $x = \frac{\sum x_i f_i}{\sum f_i}$ onde $x_i \cdot f_i$ é o nível de motivação multiplicado pela sua frequência de respostas, dividido pelo total de respostas. Assim, a partir dos dados coletados, $x = 7,0$ para o 3º semestre, enquanto

$x \cong 7,22$ para o 6º semestre, provando que a motivação dos alunos se manteve praticamente a mesma nesse intervalo.

Por fim, a quarta categoria alude às últimas duas perguntas do questionário, atinentes aos objetivos profissionais e à existência ou não de um modelo de inspiração profissional, que pode ser uma pessoa com a qual o estudante está familiarizado. Esta pergunta, embora pareça “residual” do ponto de vista do objetivo da pesquisa, faz sentido para a realidade da turma analisada, especialmente porque alguns dos estudantes vêm de famílias que estão na direção de algumas empresas da região.

Tabela 3: Locais de atuação profissional almejados

| Item | 3º semestre | 6º semestre |
|---------------------------------|-------------|-------------|
| Ainda não sei/não tenho certeza | 3 (33,3%) | 4 (44,4%) |
| Serviço público | 3 (33,3%) | 3 (33,3%) |
| Serviço Privado | 1 (11,1%) | 1 (11,1%) |
| Quero ter negócio próprio | 2 (22,2%) | 1 (11,1%) |

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A Tabela 3 mostra os resultados para a Questão 9. Observa-se que a incerteza quanto à escolha profissional aumentou. Outro ponto interessante é que o percentual para “Serviço Público” é maior que para “Serviço Privado” em ambos os casos, destoando do *status* empregatício observado no Quadro 2 (CLT em maioria), mostrando que, provavelmente, muitos alunos almejam a estabilidade do serviço público.

Tabela 4: Dados sobre a inspiração profissional

| Item | 3º semestre | 6º semestre |
|--------|-------------|-------------|
| Sim | 4 (44,4%) | 1 (11,1%) |
| Não | 4 (44,4%) | 3 (33,3%) |
| Talvez | 1 (11,1%) | 5 (55,6%) |

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Quanto à última pergunta, a Tabela 4 traz os resultados acima. Observa-se um aumento positivo do fator qualitativo no 6º semestre, visto que “Sim” e “Talvez” correspondem a 66,7% das respostas. Esse dado está de acordo com os anteriores e diz muito sobre o perfil da turma analisada.

A partir dos resultados coletados e de sua discussão concluiu-se que a motivação da turma ainda se situa entre a Regulação Introjetada para a Regulação Identificada. Contudo, caminha lentamente para a Regulação Integrada, último grau da motivação extrínseca. Na Regulação Introjetada, as atividades do aluno justificam-se em motivos pessoais ainda ligados às influências externas; na Regulação Identificada, o estudante se aproxima da motivação baseada na sua vontade de aprender e na valorização da graduação, o que corresponde à Regulação Integrada (traduzindo a explicação dos autores no Quadro 1). A passagem gradual da motivação extrínseca para a intrínseca no decorrer do curso confere com os estudos apresentados pelos autores mencionados, visto que a motivação também se concentrou na mesma região da escala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a motivação dos acadêmicos de uma turma do curso de Administração da UFMS/CPNA modalidade noturna, ao longo de 1 ano e 3 meses (3º ao 6º semestre), a partir do levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo de natureza quali-quantitativa sobre o tema Motivação Acadêmica e seus desdobramentos no contexto das instituições de ensino superior brasileiras. Os principais resultados obtidos por este estudo relacionam-se positivamente com a revisão da literatura, considerando os outros casos apresentados de análise da motivação universitária. Portanto, os resultados atingidos foram positivos e se mantiveram dentro do esperado.

A principal limitação deste trabalho consistiu na baixa participação da turma, o que obrigou a pesquisadora a trabalhar com o mínimo de dados. Contudo, o estudo conseguiu contornar essa dificuldade fazendo uma análise cuidadosa de cada resposta.

A pesquisa pode ser aprofundada com o estudo da relação do nível de motivação com a qualidade do aprendizado em sala de aula. Por questões práticas o trabalho concentrou-se em estudar a motivação da turma a partir da influência de estímulos externos, mas é possível realizar novas descobertas a partir do material aqui fornecido, como também é possível, adequando o método, repeti-lo em outras turmas.

Em suma, este estudo pode servir de auxílio à UFMS na avaliação dos aspectos motivacionais dos alunos de Administração. Todavia, aconselha-se o seu aprofundamento e adequação dos seus métodos, porque, como fora dito, cada instituição possui suas particularidades.

REFERÊNCIAS

- BARRERA, Sylvia Domingos. Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. **Póesis Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 159–175, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v8i2.14065. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poesis/article/view/14065>. Acesso em: 28 abr. 2026.
- DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. S. DOS; LETTNIN, C. DA C. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 522–545, jun. 2016.
- DECY, E.; L.; RYAN, R.; M. ***Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior***. Nova Iorque: *Springer New York*, 2013. E-book. ISBN 9781489922717.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVICH, E.; O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17 n 2, pág. 143-150, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DwSBb6xK4RknMzKF5qqpZ6Q/?lang=pt> Acesso em: 28 de maio de 2024.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciênc. Cogn**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 101-113 mar. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212008000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 31 de maio de 2024.
- GORDIANO, E. C. S.; SILVA, J. S.; ROCHA, E. L. C.; QUEZADO, I.; PEÑALOZA, V. A Percepção do Cliente: Qualidade na Educação Superior e Motivação Discente. **XVI SemeAd - Seminários em Administração**, 24 e 25 de out. 2013, São Paulo. Anais: <https://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/>.
- LEAL, E. A; MIRANDA, G. J; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 62, p. 162–173, 2013. DOI: 10.1590/S1519-70772013000200007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/78828>.. Acesso em: 31 maio. 2024.
- NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 2º semestre/1996. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 09 de out 2025.
- PEDERSINI, R. D.; ANTONELLI, R. A.; PETRI, S. M. Teoria da Autodeterminação: Relações e Motivações. **XIX Conferência Internacional em Contabilidade**, USP, 24 a 26 de julho de 2019.

PINTO, R.; REGINA, V.; MOTTER, J.; DIVO, M. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, outubro-dezembro de 2012, p. 1-28. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441742847002>. Acesso em: 30 abr. de 2024.

QUIRINO, M. C. O.; ARAÚJO, A. O.; MARTINS, J. D. M.; NETO, R. M. F. Análise da relação entre motivação e desempenho acadêmico, à luz da Teoria da Autodeterminação. **XXIII SemeAd - Seminários em Administração**, novembro de 2020, São Paulo. Anais: <https://login.semead.com.br/23semead/anais/tema=13>.

RAMOS, Susana Isabel Vicente. **Motivação acadêmica dos alunos no ensino superior**. Psicologia.pt, o portal dos psicólogos. Lisboa, Portugal, 2013.

SILVA, T. L. F.; MASCARENHAS, I. P.; MEDEIROS, C. P.; SOUZA, E. C.; A motivação no ensino superior: um estudo com alunos dos cursos de Administração e Direito. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 3, n. 1/2, p. 104-113, jan./dez. 2014. DOI: 10.12662/2359-618xregea.v3i1/2.p104-113.2014. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/151>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. J. B. de A. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 jun. 2024.